O.PINIÃO

Editorial

CAMPANHA ANTECIPADA

Numa demonstração de que a corrida sucessória já começou e que a campanha visando à reeleição está nas ruas, a presidente Dilma Rousseff faz hoje a segunda visita oficial a Minas em uma semana.

É claro que a presidente vai dizer que está apenas cumprindo compromissos oficiais agendados previamente, caso venha a ser de alguma forma criticada pela oposição ou interpelada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob a acusação de antecipar a campanha.

O fato é que Dilma está decidida a pôr as cartas na mesa contra aquele que poderá ser um de seus maiores adversários em 2014. O senador Aécio Neves, que é presidente nacional do PSDB, não está alheio às andanças da presidente.

Depois de recuperar em parte o prestígio perante a população, que ficou abalado com manifestações populares de junho, Dilma tem demonstrado ousadia, mesmo com o agravamento da crise, que vem promovendo uma escalada como há muito não se via na cotação do dólar.

Não foi à toa que a presidente escolheu, na semana passada, São João del Rei, terra da família Neves, para fazer o lançamento do programa que prevê investimentos de R$ 1,6 bilhão em obras de revitalização e restauração do patrimônio histórico e cultural de 44 municípios brasileiros, dos quais oito estão em Minas.

A presidente enfrentou a pequena multidão de são-joanenses e discursou, relançando um programa que já havia sido anunciado pelo seu antecessor, conforme fez questão de lembrar Aécio. Ao que se sabe, o senador não teve o troco, mas o fato é que muitas promessas têm sido feitas aos mineiros ultimamente.

A nova visita presidencial tem por objetivo a inauguração do Centro Cultural Banco do Brasil, instalado no antigo prédio da Secretaria de Estado de Segurança Pública, na praça da Liberdade. O Circuito Cultural Praça da Liberdade, que abriga diversos museus, é uma iniciativa com atributo de grife do governo do PSDB. É provável, por isso, que Dilma não fique tão desenvolta hoje.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães
DIRETOR FINANCEIRO Marcos de Oliveira e Souza

GERENTE COMERCIAL Fabiano Guerra
GERENTE DE TECNOLOGIA Fábio A. Santos
GERENTE INDUSTRIAL Guilherme Reis
GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO Walmir Prado
GERENTE DE MARKETING Alessandra Soares
GERENTE DE CIRCULAÇÃO Isabel Santos
GERENTE DE ASSINATURAS Maria Beatriz Braga Rocha

EDITORA EXECUTIVA Lúcia Castro
SECRETÁRIA DE REDAÇÃO Michele Borges da Costa
ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO Murilo Rocha
CHEFE DE REPORTAGEM Renata Nunes
EDITORES
Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlon Aredes
Política: Carla Kreefft
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo/Interessa: Carla Chein
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Marina Schettini
Primeira: Frederico Duboc
Fotografia: Rejane Araújo

Duke

FÁTIMA OLIVEIRA
Médica
fatimaoliveira@ig.com.br

Comportamento bipolar e parasitário sobre a "riqueza" de médicos

Ganhar dinheiro com o suor do trabalho nunca foi crime

Fico abismada quando leio matérias que dizem que todas as pessoas que são médicas não trabalham e só querem se encher de dinheiro sem trabalhar; e que as pessoas que querem ser ou que são médicas querem apenas ganhar dinheiro.

Nas soleiras da aposentadoria, tenho a honra de dizer que nunca faltei, nem sequer cheguei atrasada em toda a minha vida laboral. Em nenhuma profissão as pessoas são iguais, por que deveriam ser em medicina? Ganhar dinheiro com o suor do próprio trabalho nunca foi crime ou pecado, mas parece que para quem faz medicina é! Em tempo: não sou pobre, mas não enriqueci!

Será que confundem o exercício da medicina com sacerdócio de graça, que não existe em nenhuma religião, ou "profissão de fé" de não receber pelo trabalho realizado? Ou é má-fé inominável? Num país capitalista os salários são regulados pelo mercado. Assalariados não impõem quanto vão ganhar, por que só médicos teriam de dizer que querem menos do que paga o mercado, que aqui é majoritariamente precarizado: sem carteira assinada e sem concurso público?

Os planos/convênios de saúde ficaram milionários porque médicos recebem por "produção", sem lenço e sem documento, sob as bênçãos de todos os governos, até hoje! Conhece algum convênio em que, mesmo em hospitais próprios, médicos são funcionários? E não fomos nós quem estabelecemos o mercado assim, abrindo mão de direitos trabalhistas, regra tão arraigada que o governo dela compactua, tanto que no programa Mais Médicos não se paga salários, se dá bolsas! Ou trabalhamos assim, ou nada!

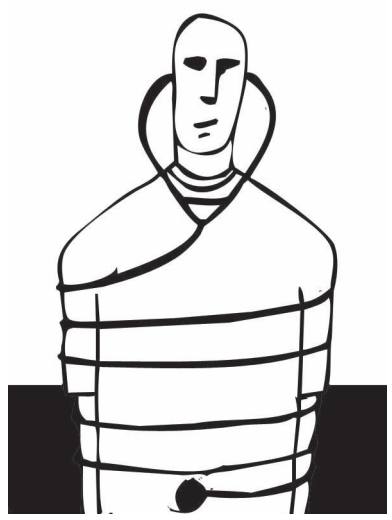
Há uma expectativa cultural leviana de que médicos são ricos ou vão ficar, e há certeza que querem ficar. São generalizações furadas. A aura cultural da sociedade exige de que médicos ganhem bem, morem bem, tenham carros sempre novos e top de linha e se vistam nos trinques – que suas mulheres andem na última moda, que as médicas se vistam como modelos. Quem não se encaixa no figurino imaginário fracassou porque os bons mesmo ganham rios de dinheiro, pois o mito da medicina profissão liberal

> Há uma expectativa cultural leviana de que médicos são ricos ou vão ficar, e há certeza de que querem ficar. São generalizações furadas.

diz que temos um consultório abarrotado de pagantes!

É senso comum que não podemos morar em qualquer lugar, nossos filhos não podem estudar em qualquer lugar, como pessoas comuns, porque nosso valor profissional fica comprometido. Uma diretora da Escola Estadual Leopoldo de Miranda indagou por que meus filhos estudavam lá. Respondi que considerava uma boa escola e perto de casa. "Você é médica e pode pagar escola!". Tasquei: "E pago, inclusive a sua, religiosamente e em dia, já que meu imposto de renda é descontado na fonte!".

Quase sempre quem faz algum trabalho para médicos cobra "os olhos da cara". Um bombeiro fez um pequeno reparo hidráulico num apartamento em meu prédio e cobrou R$ 30. O mesmo serviço no meu apartamento cobrou R$ 100)! A vizinha havia dito que eu era médica! Em geral, quem já trabalhou para nós, sendo regiamente pago, adquire o direito eterno de telefonar a qualquer hora da noite para uma "consultinha telefônica"; trocar a receita do "remédio controlado" da vizinha; quer 0800 sempre e, sinceramente, crê que merece favores infinitos e quando trabalhou para nós "meteu a faca"! E a parentada toda VIP é outro departamento, a querer para o saco e para o bisaco 24 horas por dia!

Há um comportamento bipolar generalizado em relação a médicos de tirar proveito, meio sanguessuga e parasitário, que se revela até em festas: "Ah, pode dar uma olhadinha aqui?". Ora, a olhadinha 0800 é uma consulta... no meio da festa! Ai que fadiga!

DUKE